Revisão 2 (R2) de História Geral – PV e EM (Manhã) – 5 Aulas HG - Delmonte

R2 - AULA 1 - HG – Antiguidade Clássica
Exercícios para a aula:

1. (Unesp 2006) O historiador ateniense Tucídides, que viveu durante a Guerra do Peloponeso, escreveu sobre os gregos: "... antes da Guerra de Tróia, [os habitantes da] Hélade nada [realizaram] em comum. Este nome mesmo não era empregado para designá-la no seu conjunto. [...] O que fica bem comprovado [nos livros de] Homero: ele que viveu numa época bem posterior à Guerra de Tróia, não utilizou a designação [de helenos] para o conjunto [dos gregos]. [...] Não utilizou, também, a expressão "bárbaros" porque, na minha opinião, os gregos não se encontravam ainda reunidos [...] sob um único nome que [lhes] permitisse [diferenciar-se de outros povos]. De qualquer forma, aqueles que receberam [mais tarde] o nome de Helenos [...] nada fizeram conjuntamente antes da Guerra de Tróia. [...] Essa expedição mesma os reuniu apenas num momento, naquele em que a navegação marítima encontrava-se mais desenvolvida". (Tucídides. "A guerra do Peloponeso". Século V a. C.)
Baseando-se no texto, responda.
a) Qual característica política dos gregos na Antiguidade é apresentada por Tucídides?
b) Por que, apesar da situação política expressa por Tucídides, pode-se falar de uma antiga civilização grega?

2.(Unicamp 2008) Nada é mais presente na vida cotidiana da coletividade do que a oratória, que partilha com o teatro a característica de ser a manifestação cultural mais popular e mais praticada na Atenas clássica. A civilização da Atenas clássica é uma civilização do debate. As reações dos atenienses na Assembléia eram influenciadas por sua experiência como público do teatro e vice-versa. Trata-se de uma civilização substancialmente oral. O grego era educado para escutar. O caminho de Sócrates a Aristóteles ilustra perfeitamente o percurso da cultura grega da oralidade à civilização da escrita, que corresponde, no plano político e social, à passagem da cidade-estado ao ecumenismo helenístico.
(Adaptado de Agostino Masaracchia, "La prosa greca del V e del IV secolo a.C.". In: Giovanni D'Anna (org.). Storia della letteratura greca. Roma: Tascabile Economici Newton, 1995, p. 52-54.)
a) Estabeleça relações entre o modelo político vigente na Atenas clássica e a importância assumida pelo teatro e pela oratória nesse período.
b) Aponte características do período helenístico que o diferenciam da Atenas clássica.

3. (Fuvest-2005) Karl Marx afirmou mais de uma vez que, na antiguidade romana, era o Estado que sustentava o proletariado e não este àquele, como ocorre na modernidade. Com base nessa afirmação, explique:
a) Como o Estado romano sustentava o proletariado?
b) Por que é possível sustentar que a derrota do programa de reforma agrária dos irmãos Graco abriu caminho para tal política?

4. (UNICAMP-2001) Acerca do fascínio exercido pelos espetáculos de sangue na arena, muitos romanos afirmavam que eles inspiravam um nobre desprezo pela morte. Mas é possível interpretar esses espetáculos como um ritual que reafirmava o poder e a autoridade do Estado romano. Os gladiadores, por exemplo, eram indivíduos sem direitos, marginalizados ou condenados por subversão da ordem pública. Ao executá-los em público, o povo romano reunido celebrava a sua superioridade e o seu direito de dominar. (Adaptado de J. A. Shelton, As the Romans Did, Oxford, 1998, p. 350.)
a) De que maneira esse texto interpreta a popularidade dos espetáculos de sangue na Roma antiga?
b) Por que, segundo o texto, o sacrifício de um gladiador perante o público reforçava as relações de dominação na sociedade romana?
c) Explique por que os cristãos foram perseguidos em nome da ordem pública romana.

5. (Vunesp-1999) "A atividade dos Gracos foi objeto de debates apaixonados e formulavam-se sobre ela os juízos mais diversos (...). Os políticos romanos dividiam-se nitidamente em dois grupos ou partidos, pelos quais os Gracos eram considerados heróis ou criminosos." (M. Rostovtzeff. História de Roma.)

O autor refere-se aos irmãos Tibério e Caio Graco, tribunos da Assembléia da Plebe de Roma no século II a.C.
a) Como estava constituída a sociedade romana na época de atuação dos irmãos Tibério e Caio Graco?
b) Dê uma razão pela qual os irmãos Graco eram "objeto de debates apaixonados".

R2 - AULA 1 - HG – Antiguidade Clássica
Respostas dos exercícios para a aula:

1. a) Inexistência de unidade política, pois politicamente os antigos gregos se organizavam em comunidades autônomas, as cidades-estado.
b) Por que do ponto de vista étnico e cultural, os gregos apresentavam elementos comuns, tais como a religião, a língua e organização familiar e econômica.

2 a) Na democracia anteniense, os cidadãos participavam diretamente da vida pública, atuando nos debates sobres as questões políticas, e envolviam-se praticamente da mesma forma nas apresentações das tragédias e comédias. A oratória, comum às duas situações, possuía valor relevante, tanto para a reflexão sobre questões políticas, quanto sobre valores morais.
b) O período helenístico caracterizou-se pela formação de um vasto império de caráter universal, diferentemente do regionalismo da Atenas clássica. A democracia foi superada pelo centralismo autocrático de Alexandre, o Grande. A cultura helênica, fundamentada no racionalismo, foi superada ao se fundir à cultura oriental, na qual se sobressaía a suntuosidade e o realismo excessivo, dando lugar à cultura helenística.

3. a) Através da administração dos recursos obtidos nas conquistas, da tributação e da exploração da mão de obra escrava, o Estado romano reuniu recursos que lhe permitiam oferecer sustentação econômica e divertimento à plebe marginalizada, ressaltando-se nesse sentido a política do “pão e circo”.
b) O programa de reforma agrária visava resolver o problema dos plebeus permitindo sua reintegração à economia como proprietários de terra. A derrota desse projeto sinaliza para o fato de que as elites romanas só aceitariam que o problema da plebe fosse resolvido de forma que não afetasse seus privilégios.

4. a) De acordo com o texto, alguns interpretam que "acerca do fascínio exercido pelos espetáculos e sangue na arena, ... eles inspiravam um nobre desprezo pela morte", mas também "é possível interpretar esses espetáculos como um ritual que reafirmava o poder e a autoridade do Estado romano".
b) Porque "os gladiadores, por exemplo, eram indivíduos sem direitos, marginalizados ou condenados por subversão da ordem pública". Neste caso, o Estado, ao patrocinar esses espetáculos, apareceria como mantenedor da ordem eliminando a subversão.
c) Os cristãos, ao colocarem em questão os deuses romanos, em defesa do monoteísmo, e a autoridade divina do imperador, eram perseguidos e executados.

5. a) A sociedade estava dividida: classe senatorial (aristocracia), classe equestre (mercadores, banqueiros e comerciantes) os clientes (agregados dos patrícios), os proletários (plebeus) e os escravos.
b) Foram os mais importantes tribunos por tentarem reformular as leis romanas em favor da plebe, procurando criar uma igualdade jurídica em Roma, sendo duramente criticados pela aristocracia senatorial.

R2 - AULA 1 - HG – Antiguidade Clássica
Exercícios para casa:

1. (Unesp 2008) A palavra colonização deriva do verbo latino "colo", com significado de "morar e ocupar a terra". Nesse sentido geral, o termo colonização aplica-se a deslocamentos populacionais que

visam ocupar e explorar novas terras. Nos séculos VIII e VII a.C., os gregos fundaram cidades na Ásia Menor, na península itálica, na Sicília, no norte da África. Identifique algumas das características desse processo de colonização que o diferenciam da colonização realizada pelos europeus no continente americano nos séculos XVI ao XIX.

2.(Fuvest 2008) A cidade antiga (grega, entre os séculos VIII e IV a.C.) e a cidade medieval (européia, entre os séculos XII e XIV), quando comparadas, apresentam tanto aspectos comuns quanto contrastantes. Indique aspectos que são
a) comuns às cidades antiga e medieval.
b) específicos de cada uma delas.

3. (Fuvest 2003) "Cada um deve observar as religiões e os costumes, as leis e as convenções, os dias festivos e as comemorações que observavam nos dias de Dario. Cada um deve permanecer persa em seu modo de vida, e viver em sua cidade (...). Porque eu desejo tornar a terra bastante próspera e usar as estradas persas como pacíficos e tranqüilos canais de comércio." "Edito de Alexandre para os cidadãos das cidades persas" conquistadas. 331 a. C. A partir do texto, responda:
a) Quem foi Alexandre e quais os objetivos de suas conquistas?
b) Indique algumas características do "helenismo".

4. (UNIFESP-2007) Em Roma antiga, e no Brasil colonial e monárquico, os escravos eram numerosos e empregados nas mais diversas atividades. Compare a escravidão nessas duas sociedades, mostrando suas **a)** semelhanças. **b)** diferenças.

5. (Fuvest-1996) Para explicar o fim do império Romano, foram defendidas teses extremadas, como a de A. Piganiol, para quem "Roma foi assassinada", e a de F. Lot, para quem "Roma morreu de morte natural". **a)** No que consistem tais teses? **b)** Por que elas não explicam satisfatoriamente o processo de desagregação do Império Romano?

R2 - AULA 1 - HG – Antiguidade Clássica
Respostas dos exercícios para casa:

1. A colonização grega dos séculos VIII e VII a.C., relacionase ao processo conhecido como "Segunda Diáspora", vinculado à desintegração do sistema gentílico (dos genos). Já a colonização do continente americano resultou daExpansão Marítimo-Comercial Européia, inserida no contexto da transição feudo-capitalista.No caso da colonização grega, surgiram cidades-Estado quemantinham relações comerciais com a metrópole, mas nãose subordinavam à economia da segunda e a produçãobaseava-se no escravismo antigo. Quanto às colônias americanas da Idade Moderna, não dispunham de autonomia econômica, pois estavam inteiramente subordinadas aos interesses da metrópole. Nelas empregava-se o trabalho escravo, porém em moldes capitalistas, isto é, associado à acumulação primitiva de capitais.

2. a) Aspectos comuns: - Os vínculos entre a área urbana e seu entorno rural; o fato de as cidades constituírem centros de trocas comerciais, salvo algumas exceções, como no caso de Esparta; o fato de algumas comunas medievais apresentarem autonomia política como a verificada nas poleis grega.
b) Aspectos específicos de cada uma delas: - A cidade grega antiga apresentava-se de forma mais dispersa e possuía um caráter mais urbanístico. Já a cidade medieval caracterizava-se pela aglomeração de edifícios que, em muitos casos, eram local de moradia e trabalho. Além disso, seu espaço era delimitado por muralhas. - Quanto às estruturas sociais, na cidade antiga predominava o poder de uma aristocracia vinculada à terra. Na cidade medieval, devido ao desenvolvimento do comércio (simultâneo ao das cidades), setores vinculados às atividades mercantis detinham o poder político e a disseminavam novos valores, com ênfase na liberdade, em contraposição aos valores calcados na submissão e dependência, típicos da sociedade feudal.

3. a) Rei da Macedônia e da Grécia. Os objetivos de suas conquistas seriam preservar a paz nas regiões conquistadas e desenvolver as relações de comércio.
b) Preservação dos elementos culturais persas sob uma dominação política grega (helênica).

4. Na Roma Antiga ou no Brasil Colônia, a escravidão é variável, dependendo do momento histórico. Por exemplo, na Roma Monárquica as condições para tornar-se escravo diferem do momento da fase imperial.
a) Semelhanças entre a escravidão na Roma Antiga e no Brasil Colonial: em ambos, a escravidão era uma forma de trabalho compulsório na qual os escravos ficavam sujeitos a um senhor. Os escravos eram igualmente utilizados para trabalhos domésticos ou outras atividades ligadas à produção ou prestação de serviços. Eram igualmente objeto de um importante comércio, de tal forma que, tanto na Roma Antiga como no Brasil Colonial, pode-se afirmar a existência de um mercado de escravos. Ainda sob determinadas circunstâncias, os escravos poderiam dispor de recursos próprios e, com os mesmos, poder comprar a sua alforria (liberdade). Tanto na Roma Antiga como no Brasil Colonial, existiram formas variadas de resistência à escravidão, entre as quais revoltas de escravos como a de Espártaco, na Roma Antiga, e a do Quilombo dos Palmares, no Brasil Colonial.
b) Diferenças entre a escravidão na Roma Antiga e no Brasil Colonial: na Roma Antiga, sob certas circunstâncias e em determinado período, um romano poderia ser reduzido à condição de escravo. Entretanto, a forma mais comum de obtenção de escravos eram os povos derrotados em guerra, tanto que, a partir do momento em que diminuíram as conquistas territoriais, diminuiu igualmente o ingresso de escravos. No Brasil Colonial, tivemos a escravidão indígena em certas regiões, mas predominou a escravidão africana. O tráfico de escravos foi um fator de enriquecimento para a Metrópole (componente importante do Antigo Sistema Colonial). A extinção do trabalho escravo na Roma Antiga associa-se ao processo de crise e colapso do Império Romano, que dá lugar no período subseqüente a outra forma de trabalho compulsório, que foi a servidão: o servo pagava com o seu trabalho o direito de viver nas terras do senhor. A extinção da escravidão, por sua vez, não se deu ao término do Período Colonial no Brasil. A escravidão perdurou até fins do século XIX, depois de um longo processo de transformações econômicas, políticas e sociais, que a tornaram antieconômica. Pelo menos em teoria, os ex-escravos passaram à condição de homens livres. Outra questão importante encontra-se no fato de que, na Antiguidade, na maioria dos casos, não havia diferenças étnicas entre senhores e escravos, sendo que, no Brasil, foram escravizados os negros e indígenas, diferentes etnicamente dos senhores brancos.

5. a) As duas argumentam que a queda do Império romano ocorreu apenas por fatores internos.
b) Porque para explicar sua decadência temos que levar em conta além dos fatores internos de Roma, os fatores externos, como a invasões bárbaras e a difusão do cristianismo.

R2 - AULA 2 - HG – Idade Média
Exercícios para a aula:

1. (UNICAMP 2010) Até o século XII, a mulher era desprezada por ser considerada incapaz para manejo de armas; vivendo num ambiente guerreiro, não se lhe atribuía outra função além de procriar. A sua situação não era mais favorável do ponto de vista espiritual; a igreja não perdoava Eva por ter levado a humanidade à perdição e continuava a ver em suas descendentes os acólitos do demônio.
(Adaptado de Pierre Bonassie, Amor cortês, em Dicionário de História Medieval Lisboa: Publicações D.Quixote, 1985, p.29-30)

a) Identifique no texto as razões para a mulher se considerada inferior na sociedade medieval.
b) Quais características da sociedade medieval configuram um “ambiente guerreiro” até o século XII?

2. (Unicamp 2006) No contexto das invasões bárbaras do século X, os bispos da província de Reims registraram: "Só há cidades despovoadas, mosteiros em ruínas ou incendiados, campos reduzidos ao abandono. Por toda parte, os homens são semelhantes aos peixes do mar que se devoram uns aos outros." Naquele tempo, as pessoas tinham a sensação de viver numa odiosa atmosfera de desordens e de violência. O feudalismo medieval nasceu no seio de uma época conturbada. Em certa medida, nasceu dessas mesmas perturbações. (Adaptado de Marc Bloch, "A sociedade feudal". Lisboa: Edições 70, 1982, p. 19.)

a) Estabeleça as relações entre as invasões bárbaras e o surgimento do feudalismo.
b) Identifique duas instituições romanas que contribuíram para a formação do feudalismo na Europa medieval. Explique o significado de uma delas.

3. (Unicamp-SP) A tomada da cidade de Jerusalém foi narrada assim pelo historiador árabe Ibn al-Athir: "A população da Cidade Santa foi morta pela espada e os franj (*) massacraram os muçulmanos durante uma semana. Na mesquita [...], eles mataram mais de setenta mil pessoas."
(*) franj: os francos, os soldados cruzados.

Para os árabes, os soldados invasores eram "bestas selvagens", atrasados, ignorantes das artes e da ciência e fanáticos religiosos que não hesitavam em queimar mesquitas e dizimar populações inteiras.
(Baseado em Amin Maalouf. As Cruzadas vistas pelos árabes.)

a) Descreva a visão que os árabes tinham dos europeus e a visão que os europeus tinham dos árabes no período das Cruzadas. Compare-as.
b) Quais foram as conseqüências das Cruzadas para a Europa?

4. (Unicamp-SP) No século XIII, um teólogo assim condenava a prática da usura:
"O usurário que adquirir um lucro sem nenhum trabalho e até dormindo, o que vai contra a palavra de Deus que diz: 'Comerás teu pão com o suor do teu rosto'. Assim o usurário não vende a seu devedor nada que lhe pertença, mas apenas o tempo, que pertence a Deus. Disso não deve tirar nenhum proveito." (Adaptado de J. Le Goff, A bolsa e a vida. São Paulo: Brasiliense, 1989.)
a) O que é usura?
b) Por que a Igreja medieval condenava a usura?
c) Relacione a prática da usura com o desenvolvimento do capitalismo no final da Idade Média.

5. (Fuvest-2008) Se, para o historiador, a Idade Média não pode ser reduzida a uma "Idade das Trevas", para o senso comum, ela continua a ser lembrada dessa maneira, como um período de práticas e instituições "bárbaras". Com base na afirmação acima, indique e descreva
a) duas contribuições relevantes da Idade Média.
b) duas práticas ou instituições medievais lembradas negativamente.

R2 - AULA 2 - HG – Idade Média
Respostas dos exercícios para a aula:

1. a) De acordo com o texto, a mulher era considerada incapaz para manuseio de armas e inferior na sociedade medieval e porque, no âmbito religioso, a igreja associava toda mulher com a Eva que levou a humanidade à perdição.
b) O ambiente da sociedade medieval era guerreiro devido à fragmentação política no continente europeu. Com o fim do Império Romano, os reis perderam seu poder político, resultando em fragmentação territorial em feudos. Os nobres donos de pedaços de terra (senhores feudais) foram obrigados a garantir segurança contra invasões de bárbaros e muçulmanos formando seu próprio exército; fica assim configurado um "ambiente guerreiro".

2.a) As "invasões bárbaras" no séculos IX e X, notadamente as invasões normandas (vikings), associadas às invasões sarracenas e magiares, contribuíram para acentuar o processo de ruralização das populações da Europa Ocidental, decorrendo daí, a consolidação das relações feudais de produção que já vinham se configurando desde as invasões germânicas no século V.
b) As vilas (Villae) propriedades rurais voltadas para a auto-suficiência e colonato, modalidade de meação que possibilitava a fixação do camponês à terra, através da hereditariedade.

3. a) Basicamente, as duas civilizações tinham a mesma visão uma da outra: eram bárbaros, criminosos, infiéis, fanáticos que professavam uma religião herética.

b) O renascimento comercial, o enriquecimento de cruzados, a retomada das relações Ocidente-Oriente e, no limite, contribiu para o fim da Idade Média.

4. a) Usura é um contrato de empréstimo em que o devedor é obrigado a pagar juros.
b) A Igreja condenava o usurário por considerar que ele não produz riqueza ao lucrar com aquilo que não lhe pertence. A prática da usura estaria, portanto, contrariando o princípio bíblico de que "ganharás o pão com o suor do seu rosto".
c) O renacimento comercial e urbano desencadeou o processo de formação do capitalismo. A dinamização das atividades econômicas foi acompanhada da expansão das atividades de crédito, inclousive a prática
dos empréstimos a juros. A mentalidade ainda fortemente religiosa, ao condenar a usura, acabava criando obstáculos para o pleno desenvolvimento do capitlaismo.

5. a) A Idade Média legou importantes contribuições para a posterioridade: inovações como um novo modo de utilizar o moinho de vento e a invenção de um novo tipo de arado; o desenvolvimento expressivo da arquitetura; e o desenvolvimento no campo das idéias, a preservação e difusão da filosofia clássica e o modelo de universidade, vigente até hoje.
b) A idéia de "Idade das Trevas" foi concebida no Renascimento, reforçada pelo Iluminismo. Para o senso comum, uma prática do período, a alquimia — embrião da química —, relacionava-se normalmente à bruxaria. As práticas inquisitoriais da Igreja levaram à perseguição de pessoas e grupos que questionassem a instituição. A própria Igreja era vista equivocadamente como monopolizadora do saber, mas controlava principalmente o saber erudito. Outra instituição feudal era a servidão, lembrada negativamente como a submissão dos camponeses à exploração da nobreza.

R2 - AULA 2 - HG – Idade Média
Exercícios para casa:

1. As invasões bárbaras ao Império Romano, nos séculos IV e V, propiciaram novas relações entre a cultura dos romanos e a dos povos bárbaros e provocaram profundas transformações na Europa Ocidental. Muitos historiadores tomam esses acontecimentos para demarcar o fim da Antigüidade e o início da Idade Média. Considerando os acontecimentos mencionados, atenda às solicitações abaixo.

a) Esclareça quem eram os bárbaros.
b) Comente duas mudanças que ocorreram na sociedade da Europa Ocidental a partir do contato com os bárbaros.

2. (Vunesp) "Deus colocou o servo na Terra para trabalhar e obedecer."
Analise os compromissos, fortemente influenciados pela ação de uma instituição feudal, vinculando-os ao enunciado proposto.

3. (Fuvest) Uma característica da Idade Média foi o surgimento de heresias.
a) Que são heresias?
b) Quais as principais reações da Igreja católica diante delas naquele período?

4. (Fuvest) A partir do século XI, na Europa Ocidental os poderes monárquicos foram lentamente se reconstituindo, e em torno deles surgiram os diversos Estados nacionais. Explique as razões desse processo de centralização política.

5. Nas entradas de muitas cidades da Liga Hanseática, estava escrito: "O ar da cidade liberta",
a) O que foi a Liga Hanseática?
b) Quais fatores impulsionaram o renascimento urbano europeu a partir do século XI?
c) Por que as cidades, naquele momento, eram concebidas como espaço da liberdade?

R2 - AULA 2 - HG – Idade Média

Respostas dos exercícios para casa:

1. a) Os bárbaros (sob o ponto de vista dos romanos) eram povos estrangeiros sem conhecimento do latim, analfabetos e ignorantes, com costumes diversos à cultura romana e que viviam fora das fronteiras do Império Romano.
b) As transformações ocorridas na Europa Ocidental, a partir do contato com os bárbaros: a ruralização da sociedade; a fragmentação do Império Romano; a formação de diversos reinos germânicos; a descentralização do poder; as relações de suserania e vassalagem e as relações servis; a conversão dos povos bárbaros ao cristianismo e o conseqüente fortalecimento da Igreja Católica, entre outras.

2. A idéia, apregoada pela Igreja católica, de uma sociedade dividida em três categorias: os que oram, os que lutam e os que trabalham. Aos servos Deus teria deixado a tarefa de trabalhar para sustentar a todos e não questionar as regras vigentes naquela sociedade.

3. a) Heresias são movimentos religiosos que discordam dos dogmas oficiais da Igreja católica.
b) A Igreja as condenou e reprimiu violentamente por intermédio dos tribunais da Inquisição.

4. (Fuvest) O motor destas mudanças políticas foi o renascimento comercial, estimulado pela nova classe sociail, a burguesia. O renascimento provocou a decadência do feudalismo e dos poderes locais e universais.

5. a) Foi uma associação de mercadores da região do Mar do Norte e Mar Báltico, que tinha por objetivo monopolizar o comércio naquela região.
b) Os fatores que impulsionaram o renascimento comercial e urbano foram o crescimento populacional devido ao fim das invasões bárbaras, as cruzadas, que reabriram o mar Mediterrâneo e intensificaram o comércio com o Oriente, o desenvolvimento das feiras nas principais rotas de comércio e a intensificação do êxodo rural, provocada pelo aumento da exploração servil no campo.
c) As cidades eram concebidas dessa maneira por estarem em contraposição ao feudo e por apresentarem uma estrutura social mais dinâmica, não só com senhores e servos, mas sim com mercadores, clérigos, artesãos e mesmo nobres.

R2 - AULA 3 - HG – Idade Moderna
Exercícios para a aula:

1. (...) Minuciosas até o exagero são as descrições das operações manuais de Robinson: como ele escava a casa na rocha, cerca-a com uma paliçada, constrói um barco (...) aprende a modelar e a cozer vasos e tijolos. Por esse empenho e prazer em descrever as técnicas de Robinson, Defoe chegou até nós como o poeta da paciente luta do homem com a matéria, da humildade e grandeza do fazer, da alegria de ver nascer as coisas de nossas mãos. (...) A conduta de Defoe é, em Crusoé (...), bastante similar à do homem de negócios respeitador das normas que na hora do culto vai à igreja e bate no peito, e logo se apressa em sair para não perder tempo no trabalho. Daniel Defoe, no romance Robison Crusoé, deixa transparecer a influência que as idéias liberais passaram a exercer sobre o comportamento de parcela da sociedade européia ainda no século XVIII. ÍTALO CALVINO Por que ler os clássicos. São Paulo: companhia das letras, 1998.

Com base no fragmento citado, identifique um ideal liberal expresso nas ações do personagem Robinson Crusoé. Em seguida, explicite como esse ideal se opunha à organização da sociedade do Antigo Regime.

2. "Assim em Paris e nas grandes cidades, a burguesia era superior à nobreza em riqueza, em talento e em méritos pessoais. Inclusive nas cidades de província ela era superior à nobreza rural; e ainda que sentisse esta superioridade, era humilhada e excluída da carreira militar pelos regulamentos do exército e também excluída do alto clero, e, já que a escolha dos bispos e dos altos dignatários eclesiásticos recaía sobre os nobres, ela o era também em muitos capítulos de catedrais. Também a

alta magistratura a rejeitava, pois a maioria das cortes soberanas só admitia nobres em seu seio. Inclusive para ocupar os cargos menos importantes no quadro de funcionários do Conselho de Estado aos lugares eminentes de intendente, eram exigidas provas de nobreza nos últimos tempos." Marquês de Bouilli IN: Ilmar R. Mattos e outros. História. Rio de Janeiro: Francisco Alves/ Edutel, 1977, p.83

O trecho acima é parte das memórias de um nobre francês do século XVIII. Sua vida, em boa parte, coincidiu com a crise da - Sociedade do Antigo Regime. Uma expressão dessa crise foi a formulação e difusão de idéias - as idéias iluministas - por meio das quais criticavam-se as estruturas que davam sentido a essa sociedade.
a) A partir da leitura do texto, descreva os elementos característicos da Sociedade do Antigo Regime que foi duramente criticado pelos filósofos iluministas.
b) Descreva a crítica do Iluminismo ao Antigo Regime para a construção de uma "sociedade mais justa e feliz".

3. (UFRJ-2005) " Dois acontecimentos que fizeram época marcam o inicio e o fim do absolutismo clássico. Seu ponto de partida foi a guerra civil religiosa. . O Estado moderno ergue-se desses conflitos religiosos mediante lutas penosas, e só alcançou sua forma e fisionomia plenas ao superá-los. Outra guerra civil – a Revolução Francesa – preparou seu fim brusco." Fonte: KOSELLECK, Reinhart. Crítica e crise. Rio de Janeiro, Eduerj & Contraponto, 1999, p. 19.
a) Identifique dois aspectos que caracterizavam o exercício da autoridade pelo Estado Absolutista.
b) Em 1651, em meio às guerras religiosas que assolavam a Europa, o filósofo inglês Thomas Hobbes defendia a necessidade de um Estado forte como forma de controlar os sentimentos anti-sociais do homem. Pouco mais de um século depois, o filósofo J.J. Rousseau, em sua obra Contrato Social (1762), apresentou uma outra visão sobre o mesmo problema. Comente uma característica da concepção de Estado presente em Rousseau.

4. (Pucrj 2010) Alexis de Tocqueville, nobre francês que viajou pelos Estados Unidos e relatou suas impressões em seu livro A democracia na América, de 1835, assim se referiu à sociedade norte-americana: "Os colonos americanos exerciam, desde o início, direitos de soberania. Nomeavam os seus magistrados, concluíam a paz, declaravam a guerra, promulgavam as leis, como se sua fidelidade só fosse devida a Deus. (...) Nas leis da Nova Inglaterra encontramos o germe e o desenvolvimento da independência local que é a mola da liberdade americana de nossos dias." Alexis de Tocqueville. A democracia na América. Leis e Costumes. Livro I. São Paulo: Martins Fontes, 2001, p.73.

a) Identifique uma característica da colonização inglesa na América possibilitadora do "desenvolvimento da independência local" dos colonos.
b) Explique uma motivação para a Declaração da Independência dos colonos americanos, na década de 1770.

5. A paz não passa de um engodo, de uma quimera, de um sonho fugaz; a indústria tornou-se o suplício dos povos, depois que uma ilha de piratas [refere-se à Inglaterra] bloqueia as comunicações (...) e transforma suas fábricas e oficinas em viveiros de mendigos. (Charles Fourier. *Théorie des quatre mouvements* (1808), in *OEuvres complètes*. Paris: Anthropos, vol. I, 1978, citado por Elias Thomé Saliba. *As utopias românticas*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.)

O fragmento, escrito em 1808, mostra a visão de Charles Fourier acerca do nascimento das fábricas. Explique
a) por que o autor chama as fábricas de "viveiros de mendigos".
b) o que leva o autor a afirmar que a Inglaterra "bloqueia as comunicações".

R2 - AULA 3 - HG – Idade Moderna
Respostas dos exercícios para a aula:

1. Um dos ideais e sua respectiva explicação: Individualismo: com o individualismo, os liberais criticam a sociedade do Antigo Regime, que colocava a razão do Estado à frente das necessidades dos indivíduos, privilegiando determinados grupos por sua origem ou nascimento em detrimento de suas

habilidades ou competências. Valorização do trabalho independentemente de sua natureza: a dignificação de todo tipo de trabalho se contrapunha ao caráter estamental da sociedade do Antigo Regime, de acordo com o qual determinadas ocupações eram indignas dos membros dos estamentos privilegiados.

2.a) A noção de privilégio; a sociedade estamental; a desigualdade de oportunidades legalmente referendadas.
b) A igualdade jurídica, isto é, a idéia de que todos, conquanto não sejam iguais na sociedade - como afirmara Voltaire -, deviam ser iguais em face da lei. Tal idéia se desdobrava em várias outras máximas, como por exemplo, a de que todos, independentemente de sua origem social devem pagar impostos. Para os expoentes da Ilustração, a afirmação de que todos devem ser iguais em face da lei se impunha como transformação essencial à destruição dos privilégios e à superação do caráter estamental da sociedade existente, garantindo-se, assim, uma igualdade de oportunidades, em que o acesso a cargos e postos derivaria do talento e do mérito e não do nascimento.

3. a) O Estado ampliou sua autoridade por meio do monopólio do poder militar e da justiça, da formação de uma burocracia estatal e da interferência na economia. O candidato poderá ainda, apoiado na moderna historiografia sobre o assunto, afirmar que o Estado do Antigo Regime baseava sua autoridade nas contínuas negociações com os poderes locais (como a aristocracia e as Comunas Urbanas), e no exercício da justiça como forma de garantir a ordem social e política.
b) Rousseau considera que o Estado fora criado pelo homem para preservar sua liberdade, o povo é o depositário do poder e os governantes constituem apenas seus funcionários. As leis devem ser aprovadas por todos, a soberania do povo deve ser absoluta e se manifestar através da vontade geral, pois a liberdade só existe quando há igualdade entre os componentes da sociedade.

4. a) Os próprios colonos nomeavam seus magistrados, podiam declarar guerra, concluir tratados de paz e promulgar leis que dissessem respeito às questões locais; - o fato de comunidades inteiras migrarem para o Novo Mundo fugindo de perseguições religiosas ou de condições miseráveis de vida, buscando construir um novo lar, colaborou para que os colonos desenvolvessem um espírito de autonomia em relação à Inglaterra; - a autonomia local esteve mais presente nas colônias originárias de companhias de comércio, como Massachussets, nas quais o governador e a Assembleia eram eleitos pelos colonos e os funcionários eram nomeados pela autoridade popular; contudo, mesmo as colônias reais, como Geórgia ou Virginia, e as de proprietários, como Maryland ou Pensilvânia, evoluíram para a criação de Assembleias compostas e eleitas por representantes de homens livres; a isto se denomina tradição do self-government ou autogoverno.
b) A independência das Treze Colônias da Inglaterra, em 1776, está relacionada primeiramente à vitória que os colonos norte-americanos tiveram sobre os franceses em território americano durante a Guerra dos Sete Anos (1756-1763). A vitória na guerra tornou o apoio da metrópole dispensável, uma vez que o "perigo francês" havia sido eliminado e, portanto, a presença de tropas inglesas em solo americano parecia cada vez mais incômoda; - logo após a guerra, a Coroa impediu qualquer povoamento das ricas terras – dos Apalaches ao Mississipi – que os colonos haviam conquistado dos franceses, reservando-as para si; - a Coroa impôs aos colonos o pagamento dos custos da guerra e, para isso, propôs ao Parlamento uma série de medidas que restaurariam o regime de monopólio e permitiriam a cobrança de novas taxas. O sistema de exclusivo desde muito se deteriorara nas colônias inglesas, e a volta efetiva a uma aplicação estrita deste estatuto trazia em si a ruína de toda uma classe de comerciantes, armadores e marinheiros que tinham baseado sua fortuna no comércio com as Antilhas francesas e espanholas. A subsequente aprovação e imposição pelo Parlamento inglês de uma série de leis (a Lei do Selo, a Lei do Chá, as Leis Intoleráveis, por exemplo), sem consultar as Assembleias coloniais, veio a alterar profundamente as relações entre a metrópole e as colônias. As novas taxas, além de onerarem os colonos, tocavam em um ponto de direito cuja discussão vai ocupar um lugar cada vez maior no desacordo entre as partes. A questão que se colocava se o governo inglês tinha o direito de cobrar esses impostos envolvia o grande princípio constitucional inglês: nada de imposições novas sem o consentimento dos representantes, que remetia à Magna Carta. As colônias da América, ao se rebelarem contra essas atitudes e ao invocarem o respeito a esse princípio, não o

faziam somente por influência das ideias iluministas em voga na época, mas colocavam em prática todo um conjunto de tradições políticas britânicas apreendidas na própria experiência colonial.

5. a) Nas fábricas dos primeiros tempos da Revolução Industrial, os operários trabalhavam em precárias condições, devido às longas jornadas de trabalho em ambiente em insalubre, sujeitos a acidentes e a castigos físicos e em troca de salários insignificantes.
b) A afirmação de Charles Fourier de que a Inglaterra "bloqueia as comunicações", remete, no contexto em que se deu, à hegemonia inglesa no comércio internacional, condição que a Inglaterra ostentava desde o século XVII e que foi consolidada com a Revolução Industrial no século XVIII.

R2 - AULA 3 - HG – Idade Moderna
Exercícios para casa:

1. O rei é vencido e preso. O Parlamento tenta negociar com ele, dispondo-se a sacrificar o Exército. A intransigência de Carlos, a radicalização do Exército, a inépcia do Parlamento somam-se para impedir essa saída "moderada"; o rei foge do cativeiro, afinal, e uma nova guerra civil termina com a sua prisão pela segunda vez. O resultado será uma solução, por assim dizer, moderadamente radical (1649): os presbiterianos são excluídos do Parlamento, a câmara dos lordes é extinta, o rei decapitado por traição ao seu povo após um julgamento solene sem precedentes, proclamada a república; mas essas bandeiras radicais são tomadas por generais independentes, Cromwell à testa, que as esvaziam de seu conteúdo social. (RENATO JANINE RIBEIRO In: HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça: idéias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: companhia das letras, 1987)

O texto faz menção a um dos acontecimentos mais importantes da Europa no século XVII: a Revolução Puritana (1642-1649). A partir daquele acontecimento, a Inglaterra viveu uma breve experiência republicana, sob a liderança de Oliver Cromwell. Dentre suas realizações mais importantes, destaca-se a decretação do primeiro Ato de Navegação. Explique a importância do Ato de Navegação para a economia inglesa e aponte duas ações políticas da República Puritana.

2. A partir dos movimentos de independência na América Espanhola ocorreu uma fragmentação territorial que deu origem a vários países novos. Esse processo foi resultado não só de fatores internos, mas também de fatores externos às colônias, como a tentativa de restauração levada a cabo pela Santa Aliança, utilizando como regra básica o princípio de legitimidade enunciado no Congresso de Viena (1814-1815).

Cite duas consequências políticas ou territoriais para a Europa pós-napoleônica da utilização do princípio de legitimidade. Em seguida, explique a influência desse princípio nas lutas pela independência das colônias espanholas na América.

3. (Vunesp-2006) Os Lords espirituais e temporais e os Comuns, hoje (22 de Janeiro de 1689) reunidos (...) constituindo em conjunto a representação plena e livre da nação (...) declaram (...) para assegurar os seus antigos direitos e liberdades: 1. Que o pretenso direito da autoridade real de suspender as leis ou a sua execução (...) é ilegal; 2. Que o pretenso direito da autoridade real de dispensar das leis ou a sua execução (...) é ilegal; (...) 4. Que qualquer levantamento de dinheiro para a Coroa ou para seu uso (...) sem consentimento do Parlamento (...) é ilegal; (...) 6. Que o recrutamento e a manutenção de um exército no reino, em tempo de paz, sem o consentimento do Parlamento, é ilegal; (...) (A Declaração dos Direitos. Apud F. R. Dareste e P. Dareste, As constituições modernas.)

a) Identifique o contexto em que esse documento foi escrito.
b) A Declaração dos Direitos estabelece qual relação de poder entre o rei e o Parlamento inglês?

4. (Vunesp-2005) A longa crise da economia e da sociedade européias durante os séculos XIV e XV marcou as dificuldades e os limites do modo de produção feudal no último período da Idade Média. Qual foi o resultado político final das convulsões continentais dessa época? No curso do século XVI, o Estado absolutista emergiu no Ocidente. (Perry Anderson, Linhagens do Estado Absolutista.)

a) Identifique duas manifestações da crise do século XIV.
b) Aponte duas características do Estado absolutista.

5. Viver numa grande cidade implica o reconhecimento de múltiplos sinais. Trata-se de uma atividade do olhar, de uma identificação visual, de um saber adquirido, portanto. Se o olhar do transeunte, que fixa fortuitamente uma mulher bonita e viúva ou um grupo de moças voltando do trabalho, pressupõe um conhecimento da cor do luto e das vestimentas operárias, também o olhar do assaltante ou o do policial, buscando ambos a sua presa, implica um conhecimento específico da cidade.
Maria Stella Bresciani, *Londres e Paris no século XIX: o espetáculo da pobreza.*São Paulo: Brasiliense, 1982, p.16. Adaptado.

O texto mostra como o forte crescimento territorial e demográfico de algumas cidades europeias, no século XIX, redefiniu formas de convivência e sociabilidade de seus habitantes as quais, em alguns casos, persistem até hoje.

a) Cite e explique dois motivos do crescimento de cidades como Londres e Paris, no século XIX.
b) Indique e analise uma característica, dentre as mencionadas no texto, que se faça presente em grandes cidades atuais.

R2 - AULA 3 - HG – Idade Moderna
Respostas dos exercícios para casa:

1. O Ato de Navegação foi importante para a expansão marítima inglesa e a República de Cromwell reafirmou a força da burguesia liberal sobre a nobreza, além de impor vitórias militares contra Holanda e Espanha (Jamaica passa a ser colônia inglesa).

2. Esse princípio, por tentar frear os processos de autonomia que haviam se instalado na região, ampliou ainda mais as insatisfações dos diferentes setores das aristocracias coloniais que, organizadas em cabildos livres, comandaram as lutas pela independência dos vice-reinos coloniais.

3. a) A Inglaterra do século XVII foi marcada por um período turbulento, em função das revoluções em seu território. O processo culminou com a derrubada do rei Jaime II (Stuart) em meio à Revolução Gloriosa (1689).
b) A Declaração de Direitos (Bill of Rights) estabeleceu uma relação de subordinação do rei ao Parlamento inglês.

4. a) A crise européia do século XIV foi marcada pela guerra (dos Cem Anos, entre Inglaterra e França), pela epidemia (a "peste negra"), pela fome (fruto de significativa mudança climática) e pela desaceleração do comércio europeu.
b) Entre as características do Estado absolutista, poderiam ser citadas: concentração do poder nas mãos do rei, identificado com o Estado; preservação de privilégios para uma aristocracia mantida em cargos administrativos; adoção da política econômica mercantilista; legitimação do Estado pela teoria do direito divino.

5.a) O principal motivo de crescimento dessas duas cidades foi a industrialização, bastante acentuada no decorrer do século XIX, apesar da revolução industrial na Inglaterra ter-se iniciado no século anterior. A segunda metade do século XIX foi marcada pela 2ª Revolução Industrial, que promoveu não apenas as novas tecnologias, mas também um aumento significativo do número de fábricas e, portanto, de postos de trabalho. A segunda causa é a crise no setor agrário, colocado em segundo plano pelos governantes e burguesia dessas nações e que sofreu a interferência do processo de mecanização, principalmente nas últimas décadas do século, provocando desemprego entre os camponeses que, em um primeiro momento, tendiam a migrar para as grandes cidades.

b) No trecho: "(...) o olhar do assaltante ou o do policial, buscando ambos, a sua presa (...)", podemos observar uma situação cada vez mais comum nas grandes cidades, marcadas pelo banditismo e pela

organização da criminalidade, com aumento constante da violência urbana em praticamente todas as grandes metrópoles brasileiras, que tem como contrapartida a "ação policial" e a preocupação da sociedade civil.

R2 - AULA 4 - HG – Idade Contemporânea – Séc. XIX
Exercícios para a aula:

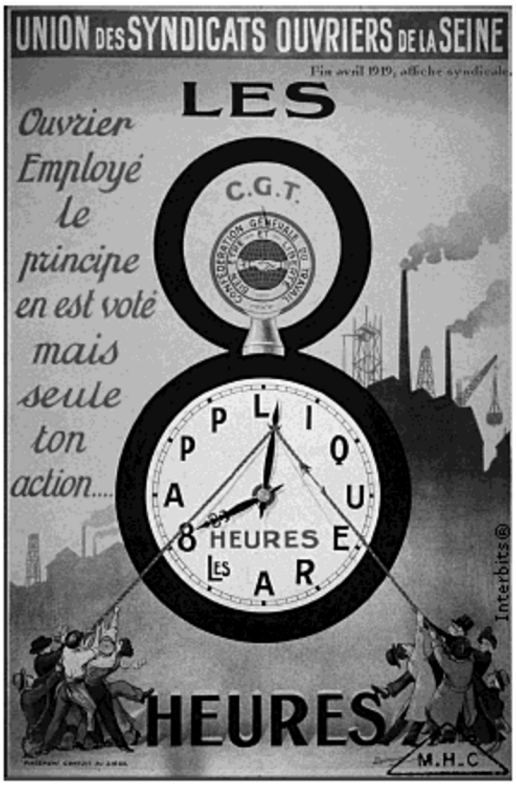
1. (Fuvest 2013) As guerras napoleônicas, entre o final do século XVIII e as primeiras décadas do século XIX, tiveram consequências diretas muito importantes para diversas regiões do mundo. Mencione e explique uma delas, relativa

a) ao leste da Europa;
b) ao continente americano.

2. (Fgv 2005) A Revolução Francesa foi marcada por uma série de reviravoltas políticas. Em novembro de 1799, o general Napoleão Bonaparte liderou um golpe de Estado que pôs fim ao Diretório, inaugurando uma nova fase da História francesa.

a) Quais eram as características do Código Civil estabelecido por Napoleão?
b) Em que medida o Código Civil chocava-se com a Declaração dos Direitos doHomem e do Cidadão de 1789?

3. (Fuvest 2012) O cartaz abaixo parte de uma campanha sindical pela redução da jornada diária de trabalho, foi divulgado em 1919 pela União Interdepartamental da Confederação Geral dos Trabalhadores da Região do Sena, na França.



http://lewebpedagogique.com/ericdarrasse/category/non-classe.

Tradução dos escritos do cartaz: "União dos Sindicatos de Trabalhadores do Sena". "As 8 horas". "Operário, a regra foi aprovada, mas apenas sua ação a fará ser aplicada".
a) Identifique um elemento visual no cartaz que caracterize a principal reivindicação dos sindicatos e o explique.
b) Identifique e analise a visão de luta social que a cena principal do cartaz apresenta.

4. (Fuvest 2012) Leia este texto, que se refere à dominação europeia sobre os povos e terras africanas. Desde o século XVI, os portugueses e, trezentos anos mais tarde, os franceses, britânicos e alemães souberam usar os povos [africanos] mais fracos contra os mais fortes que desejavam submeter. Aliaram-se àqueles e somaram os seus grandes números aos contingentes, em geral pequenos, de militares europeus. Alberto da Costa e Silva. A África explicada aos meus filhos. Rio de Janeiro: Agir, 2008, p. 98.

a) Diferencie a presença europeia na África nos dois períodos aos quais o texto se refere.
b) Indique uma decorrência, para o continente africano, dessa política colonial de estimular conflitos internos.

5. (Fuvest 2008) Nos Estados Unidos, a expansão para o Oeste se completou no final do século XIX. Discorra sobre esse fenômeno histórico no que se refere

a) à questão indígena e à incorporação de terras para a agricultura.
b) ao Oeste, como temática da cultura norte-americana, por exemplo na literatura, no cinema e nos meios de comunicação.

R2 - AULA 4 - HG – Idade Contemporânea – Séc. XIX
Respostas dos exercícios para a aula:

1. a) No leste da Europa, as guerras napoleônicas levaram os ideais de liberalismo e nacionalismo que auxiliaram na transformação dos regimes monárquicos existentes nesta região.
b) No continente americano, as guerras napoleônicas influenciaram em especial a história do Brasil, que ao receber a corte portuguesa, fugindo das tropas napoleônicas, vai precipitar a transformação da vida na colônia, agora elevada à categoria de Reino Unido de Portugal e Algarves, o que lhe trouxe inúmeros privilégios que como colônia não conheceria.

2. a) O Código Civil, estabelecido em 1804 por Napoleão Bonaparte, tinha por finalidade organizar internamente o Império francês. Por incorporar princípios apontados como oposição ao Antigo Regime, é considerado uma obra integrada à Revolução Francesa. Em sua essência, consagrava os interesses da burguesia ao reconhecer e privilegiar o direito de propriedade e a liberdade individual e econômica. Estabelecia ainda o caráter secular e laico do Estado.
b) Pelo fato de a maioria dos artigos (dois terços) destinarem-se à defesa da propriedade individual e os poucos artigos que se referiam ao trabalho à restrições ao trabalhadores e proteção dos empregadores, além de a escravidão ser restabelecida nas colônias francesas e o casamento civil restringir os direitos das mulheres, o Código Civil não contemplava plenamente o princípio da igualdade entre os homens, presente na Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão de 1789.

3. a) O relógio do cartaz marca oito horas, numa alusão à principal reivindicação dos trabalhadores franceses naquele momento: a jornada de trabalho de oito horas. Desde a primeira Revolução Industrial, quando a jornada de trabalho chegava a 15 horas diárias, os operários procuraram se organizar e reduzi-la, como forma de melhorar o padrão de vida.
b) A principal cena de luta social é identificada pelos dois grupos de operários puxando os ponteiros do relógio. Os dizeres do cartaz nos dão a ideia de seu significado: apenas com a aliança e organização dos trabalhadores a lei aprovada será efetivamente cumprida.

4. a) No primeiro momento, século XVI, a presença européia na África se dava pela necessidade de manutenção da economia mercantilista, que se pautava, entre outros fatores, na exploração das colônias. No caso das colônias africanas, serviram para o abastecimento do tráfico transatlântico de escravos, bem como para a acumulação de metais preciosos, elemento importante do mercantilismo. O segundo momento, século XIX, trata-se do Neocolonialismo, processo de dominação política que tinha como objetivo a exploração de matéria-prima, mão-de-obra barata, garantia de mercado

consumidor e opções de investimentos para as nações europeias que disputavam intensamente territórios da África e Ásia.
b) A política europeia de "dividir para dominar" acabou conduzindo diversos territórios coloniais a um longo processo de disputa interna pelo poder entre etnias rivais, bem como a exploração econômica predatória aplicada pelos europeus não legaram aos africanos estruturas que lhes permitissem desenvolver a utilização de seus recursos naturais. As guerras civis que se seguiram à evacuação dos exércitos metropolitanos deixaram como herança a total desestruturação econômica dos países que as enfrentaram, bem como abriram feridas profundas que dificultaram a integração cultural e política entre as diversas etnias em disputa pelo poder. Como resultado, desde a independência das ex-colônias africanas, o continente convive com a miséria, a fome e imensos obstáculos à estabilização econômica e política.

5. a) Durante o processo de expansão para o Oeste, ocorrido nos Estados Unidos no século XIX, as terras, que eram originalmente ocupadas por diferentes povos indígenas, foram invadidas para a promoção do alargamento das fronteiras agrícolas. O governo norte-americano recorreu ao confronto com os nativos, o que resultou no massacre das populações indígenas e no confinamento dos sobreviventes em reservas. O Estado estimulava a ocupação das terras do Oeste através do Homestead Act, lei que assegurava a imigrantes europeus um lote de terras do Estado após 5 anos de permanência em regime de posse. Tal política visava incentivar a imigração europeia, não incluindo os índios no projeto de desenvolvimento econômico.
b) Na literatura, no cinema e nos demais meios de comunicação, a expansão para o Oeste é retratada como uma conquista de heróis desbravadores, personificados na figura dos pioneiros (e, em particular, do cowboy), possuidores dos valores morais de justiça e religiosidade da sociedade branca norte-americana. Os índios são retratados como inimigos a serem mortos ou povos inferiores a serem civilizados.

R2 - AULA 4 - HG – Idade Contemporânea – Séc. XIX
Exercícios para casa:

1. (Ufu 2012) Texto 1
Depois que o Estado ficou em estado de orfandade política devido à ausência e prisão de Fernando VII, os povos reassumiram o poder soberano. Ainda que seja verdade que a nação havia transmitido esse poder aos reis, sempre foi com um caráter reversível, não somente no caso de uma deficiência total, mas também no de uma deficiência momentânea e parcial. Fragmento do Regulamento da Divisão de Poderes, Buenos Aires, 1811. Apud PAMPLONA, Marco A. e MÄDER, Maria Elisa (orgs.). Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas. Região do Prata e do Chile. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p. 251.

Texto 2
Para sustentar a escravidão dos povos, não têm outro recurso que transformar em mérito o orgulho de seus sequazes e cobri-los de distinções que criam uma distância imensa entre o infeliz escravo e seu pretendido senhor. Essa é a origem dos títulos de condes, marqueses, barões, etc., que a corte da Espanha prodigalizava para duplicar o peso de seu cetro de ferro que gravitava sobre a inocente América. Longe de nós tão execráveis e odiosas preeminências; um povo livre não pode ver brilhar o vício diante da virtude. Estas considerações estimularam a Assembleia a expedir a seguinte LEI: A Assembleia Geral ordena a extinção de todos os títulos de condes, marqueses e barões no território das Províncias Unidas do Rio da Prata. O redator da Assembleia, n. 9. 29 de maio de 1813. In. PAMPLONA, Marco Antônio e MÄDER, Maria Elisa (orgs.). Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas; regiões do Rio da Prata e Chile. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p.110. (Adaptado)

Os textos apontam para ânimos distintos relativos ao processo de independência na América espanhola.

a) Explique o contexto histórico europeu relacionado ao início do processo revolucionário na América espanhola.
b) Identifique as mudanças no processo de independência do Rio da Prata a partir dos documentos acima apresentados.

2. (Fuvest) “Os soldados franceses que guerrearam da Andaluzia a Moscou, do Báltico à Síria [...] estenderam a universalidade de sua revolução mais eficazmente do que qualquer outra coisa. E as doutrinas e instituições que levaram consigo, mesmo sob o comando de Napoleão, eram doutrinas universais, como os governos sabiam e como também os próprios povos logo viriam a saber.” Eric Hobsbawm. A era das revoluções — 1789-1848.
Baseando-se no texto, aponte:

a) As doutrinas e instituições referidas pelo autor.
b) Os desdobramentos dessas guerras para a América Ibérica.

3. (Unesp 1996) Considere as duas afirmações seguintes.

I. A Declaração francesa dos Direitos em 1795 estabeleceu o princípio segundo o qual "Cada povo é independente e soberano, qualquer que seja o número de indivíduos que o compõem e a extensão do território que ocupa. Esta soberania é inalienável."
(Citado por Eric Hobsbawm - NAÇÕES E NACIONALISMO)

II. Depois da derrota napoleônica, o Congresso de Viena adotou como um dos princípios da reorganização do mapa político europeu, o da legitimidade.

a) Qual o princípio expresso na Declaração dos Direitos em 1795?
b) No que consistiu o princípio da legitimidade?

4. (Ufrrj 2006) "Qualquer historiador reconhece-a imediatamente: as barbas, as gravatas esvoaçantes, os chapéus dos militantes, as bandeiras tricolores, as barricadas, o sentido inicial de libertação, de imensa esperança e confusão otimista. Era a 'primavera dos povos' - e, como a primavera, não durou". (Eric Hobsbawm "Era do Capital", Paz e Terra, RJ, 1982, p.33).

As revoluções de 1848 tiveram seu início na França, em fevereiro daquele ano, com a derrubada do "Rei Burguês", Luís Felipe, e se estenderam por diversos Estados europeus em pouco tempo.

a) Exponha um resultado da forte participação operária, já de base socialista, na derrubada do "Rei Burguês".
b) Explique as palavras de Hobsbawm sobre a duração da "primavera dos povos".

5. (Ufjf 2006) Leia, atentamente, a citação a seguir e responda:
"Marx defendia a necessidade da ação política e da conquista do poder pelo proletariado organizado em um partido político. Bakunin propunha a necessidade da solidariedade e a prática da revolução, ou seja, a realização da revolução. Bakunin considerava que a manutenção do Estado, mesmo que na forma da ditadura do proletariado, acabaria levando à formação de uma nova classe exploradora e privilegiada, que perpetuaria a opressão econômica e política do Estado." TOLEDO, Edilene. "Travessias revolucionárias". Campinas, SP: Ed. Unicamp, 2004, p. 100.

a) Bakunin e Marx representaram duas correntes ideológicas de contestação da ordem liberal burguesa na segunda metade do século XIX. Qual o nome das duas correntes?
b) Explique, com suas palavras, o que defendia os movimentos idealizados por ambos os autores.

R2 - AULA 4 - HG – Idade Contemporânea – Séc. XIX
Respostas dos exercícios para casa:

1. a) Os processos revolucionários na América espanhola foram consequência do bloqueio continental determinado pela França sobre a Inglaterra e das invasões napoleônicas de 1808, que, na Espanha, levaram à renúncia forçada de Fernando VII, e a um vazio de poder posteriormente preenchido pelas juntas de Governo.

b) A independência foi um processo construído ao longo dos anos de 1810 a 1816, quando a independência política das Províncias Unidas do Rio da Prata foi formalmente declarada em 9 de julho de 1816. Entre os dois textos citados podemos dizer que o primeiro é moderado e o segundo, mais radical. O primeiro aponta para a possibilidade da Província do Rio Prata permanecer como parte integrante do Império Espanhol. No segundo texto identifica-se um ataque ao absolutismo com a dissolução dos títulos de nobreza e também o fato da Espanha ser considerada como inimiga.

2. a) Napoleão, com suas conquistas, expandiu as doutrinas liberais revolucionárias de 1789. Por meio de instituições como o Código Civil, assegurou a liberdade econômica e o direito de propriedade.
b) As guerras napoleônicas temporariamente desestruturaram as monarquias ibéricas, acelerando o processo de emancipação das colônias latino-americanas, ao fragilizar o Pacto Colonial.

3. a) Liberdade, igualdade, inviolabilidade da propriedade e direito de resistir à opressão.
b) Retomadas das fronteiras anteriores às mudanças feitas por Napoleão.

4. a) O governo provisório surgido com a revolução de fevereiro de 1848 contou com representantes (mesmo em minoria) do pensamento socialista. Esse curto governo colocou em prática as chamadas "oficinas nacionais", onde se buscava a garantia de emprego para trabalhadores urbanos.
b) A "primavera dos povos" varreu a Europa continental, derrubando diversos governos conservadores em poucos meses, mas depois de não mais de seis meses, novos (ou antigos) governantes conservadores (re)tomaram o poder.

5. a) Bakunin defendia o Anarquismo e Marx o “Marxismo” ou socialismo científico
b) O anarquismo defende a extinção de Estado e de outras instituições como Igreja, partido político, família, etc. A passagem do capitalismo para o comunismo diretamente e pela via revolucionária.
O auto-governo. Já o marxismo defende o socialismo proletário, ou seja, um Estado socialista que defenda o interesse dos operários e camponeses – com o fim da propriedade privada dos meios de produção.

R2 - AULA 5 - HG – Idade Contemporânea – Séc. XX

Exercícios para a aula:

1. (Ufg 2010) Leia os documentos a seguir.

Os camponeses partem para o *front* com incrível entusiasmo; e as classes superiores da sociedade, quer sejam liberais ou conservadoras, os aclamam, desejando-lhes boa sorte [...] Habitualmente, os camponeses sentiam que não tinham nada a fazer a não ser beber; mas agora não é mais assim. É como se a guerra lhes desse uma razão para viver [...] No ardor dos soldados russos se percebe o entusiasmo que agita o coração dos antigos mártires se lançando para a morte gloriosa.
LE BON, Gustave. 1916 apud JANOTTI, Maria de Lourdes. *A Primeira Guerra Mundial. O confronto de imperialismos.* São Paulo: Atual, 1992. p.17.

Após um ano de massacre, o caráter imperialista da guerra cada vez mais se afirmou; essa é a prova de que suas causas encontram-se na política imperialista e colonial de todos os governos responsáveis pelo desencadeamento desta carnificina. [...] Hoje, mais do que nunca, devemos nos opor a essas pretensões anexionistas e lutar pelo fim desta guerra [...] que provocou misérias tão intensas entre os trabalhadores de todos os países. CONFERÊNCIA DE ZIMMERWALD - 5 a 8 de setembro de 1915. Apud JANOTTI, Maria de Lourdes. *A Primeira Guerra Mundial. O confronto de imperialismos.* São Paulo: Atual, 1992. [Adaptado].

No início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918), estabeleceu-se, sobretudo na Europa, uma disputa de ideias em torno do envolvimento nesse conflito. Com base na leitura de cada um dos documentos, explique as posições assumidas sobre a participação na guerra.

2. (Unicamp 2009) Os animais humanizados de Walt Disney serviam à glorificação do estilo de vida americano. Quando os desenhos de Disney já eram famosos no Brasil, o criador de Mickey chegou aqui como um dos embaixadores da Política da Boa Vizinhança. Em 1942, no filme Alô, amigos, um símbolo das piadas brasileiras, o papagaio, vestido de malandro, se transformou no Zé Carioca. A primeira

cópia do filme foi apresentada a Getúlio Vargas e sua família, e por eles assistida diversas vezes. Os Estados Unidos esperavam, com a Política da Boa Vizinhança, melhorar o nível de vida dos países da América Latina, dentro do espírito de defesa do livre mercado. O mercado era a melhor arma para combater os riscos do nacionalismo, do fascismo e do comunismo. (Adaptado de Antonio Pedro Tota, "O imperialismo sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra". São Paulo: Companhia das Letras, 2000, pp. 133-138, 185-186.)

a) De acordo com o texto, de que maneiras os personagens de Walt Disney serviam à política externa norte-americana na época da Segunda Guerra Mundial?
b) Como o governo Vargas se posicionou em relação à Segunda Guerra Mundial?

3. (Ufg 2013) Analise as imagens a seguir.

JOGO DE XADREZ. Iluminura, século XI. Disponível em: <http://www.corbisimages.com/stock-photo/rights-managed/IH164151/medieval-illuminated-manuscript-of-two-ladies-playing>. Acesso em: 22 out. 2012.

JOGO WAR. Disponível em: <http://fotos.noticias.bol.uol.com.br/entretenimento/2012/07/18/veja-jogos-de-tabuleiro-e-on-line-para-empreendedores.htm#fotoNav=10>. Acesso em: 22 out. 2012.

As imagens referem-se a dois jogos de tabuleiro: o xadrez, que popularizou-se na Europa a partir do século XI, representando um cenário de batalha medieval, e o War, que foi lançado no mercado mundial em 1959. Com base no exposto, explique como as imagens

a) expressam uma transformação geopolítica da Idade Medieval para a Idade Contemporânea;
b) referem-se a uma prática comum às Idades Medieval e Contemporânea.

4. (UERJ-2010)

O "grande porrete" no Mar do Caribe

http://americanhistory.si.edu

WANDER MELO MIRANDA (org.)
Narrativas da modernidade. Belo Horizonte: Autêntica,1999.

A caricatura acima, de 1904, e o cartaz publicitário da Coca-Cola, de 1944, apontam para contextos diferenciados das relações do governo dos EUA com países da América Latina.

Cite uma ação da política externa norte-americana para a América Latina decorrente da política do Big Stick - "Grande Porrete". Em seguida, nomeie e explique a nova orientação diplomática dos EUA para essa região durante a Segunda Guerra Mundial.

5. (Pucrj 2010) Enquanto um povo se uniu em 1989 sobre as ruínas de um muro que ia de Dresden a Berlim, outros muros são levantados na atualidade para separar os homens, tornando-os estrangeiros, inimigos. Observe as imagens e faça o que se pede a seguir.

Construção do Muro de Berlim em 1961

Muro fronteiriço entre a cidade de Morales no México e os EUA

a) Caracterize o contexto histórico em que foi construído o muro de Berlim.
b) Identifique dois aspectos relativos às tensões vividas na fronteira entre Estados Unidos e México, na atualidade.

R2 - AULA 5 - HG – Idade Contemporânea – Séc. XX
Respostas dos exercícios para a aula:

1. No caso do primeiro documento, datado de 1916, expressa-se uma posição favorável à participação no conflito, em acordo com o princípio nacionalista. Para os nacionalistas, a guerra associava-se à defesa da Pátria, o que exigia a unidade do povo para defender os interesses internos. Nesse sentido, os nacionalistas atribuíram ao combate um caráter positivo e saneador, inclusive moral. No interior dessa atribuição, o soldado era visto como um herói e o entusiasmo articulava-se a um sentimento de dever para com a pátria que, por sua vez, preenchia de sentido a vida do combatente.
No caso do segundo documento, datado de 1915, a posição é contrária à guerra, sendo a expressão de um princípio socialista. Mesmo considerando as tensões internas ao movimento e a existência de alguns socialistas que apoiavam a participação no conflito, a guerra é interpretada, neste documento, como um sintoma da disputa imperialista e como um entrave aos interesses dos trabalhadores.

2. a) De acordo como o texto, a importância os personagens de Walt Disney serviam para glorificar o estilo de vida americano e propagar a Política de Boa Vizinhança na defesa do livre mercado como uma forma de combater o nacionalismo, o fascismo e o comunismo.
b) O governo Vargas procurou manter uma política de neutralidade até 1942. Porém, quando navios brasileiros foram torpedeados por submarinos alemães, o Brasil entrou na guerra contra o Eixo. A presença brasileira no conflito se deu pelo envio de tropas da FEB para combaterem na Europa e pela permissão do governo brasileiro para a instalação de bases militares no Nordeste para as o uso forças aliadas.

3. a) As imagens expressam uma transformação geopolítica da Idade Medieval para a Idade Contemporânea na medida em que projetam diferentes ambientes de guerra, nos dois jogos. Na primeira imagem, a projeção criada pelo jogo de xadrez alude a um cenário de batalha medieval em que se confrontam dois exércitos com as peças tradicionais do jogo (peões, torres, cavalos e reis são destacados na imagem). Nesse sentido, o espaço geográfico da batalha travada pelos jogadores está associado a um território restrito, que tinha na Europa seu palco privilegiado. Por sua vez, a segunda imagem alude a um espaço geográfico ampliado, que toma todo planeta como palco de batalha. Essa transformação do espaço, onde a guerra é ambientada, toma como base o "mundo conhecido" para cada um dos períodos. Assim, essa ambiência remete às diferenças entre o século XI, dominado por conflitos entre as monarquias medievais, e a segunda metade do século XX, que tinha na Guerra Fria um de seus principais marcos geopolíticos.
b) Pela análise das imagens, pode-se identificar duas práticas comuns, tanto à Idade Média quanto à Idade Contemporânea (o candidato deve apresentar apenas uma prática): - a de guerrear: nas duas imagens, os jogos de tabuleiro aludem à utilização do conflito bélico como mecanismo para a

resolução de conflitos políticos em suas épocas. Nesse sentido, muito embora as técnicas utilizadas, os ambientes de guerra e as implicações políticas aludidas nos jogos sejam diferentes, o fenômeno da guerra continua sendo um mecanismo utilizado nas duas épocas; - a de jogar: os jogos de tabuleiro representados indicam que, nos dois períodos, os momentos de descanso e lazer têm nos jogos uma de suas formas de expressão. Nesse sentido, apesar de os jogos serem diferentes, a prática cultural do jogo é comum às duas épocas.

4. Interferência norte-americana na independência de Cuba e sua posterior intervenção política e econômica nesse país, por meio da Emenda Platt. Apoio norte-americano à independência do Panamá, viabilizando a conclusão da construção do canal e sua cessão aos EUA, bem como sua interferência comercial e financeira na região Política da Boa Vizinhança. Essa política baseou-se nos princípios da amizade, da cooperação e da reciprocidade como garantia da abertura de mercados e da diminuição da influência dos países do Eixo no continente americano. A expressão Big Stick (Grande Porrete) resultou de uma frase de efeito dita pelo presidente estadunidense Theodore Roosevelt para descrever o estilo de diplomacia norte-americana para a América Latina e é considerada como corolário da Doutrina Monroe. Ambas caracterizam a postura imperialista dos Estados Unindo no continente. A imposição da Emenda Platt, um dispositivo legal inserido na Constituição de Cuba, que autorizava os Estados Unidos da América a intervir naquele país a qualquer momento em que interesses recíprocos de ambos os países fossem ameaçados, bem como as intervenções norte-americanas na Nicarágua visando a construção de um canal interoceânico, são exemplos da execução do Big Stick . A partir do governo Franklin Roosevelt, teve início a Política da Boa Vizinhança (ou Good Neighbor Policy) que consistia em investimentos e venda de tecnologia norte-americana para os países latino-americanos, mas em troca, estes deviam dar apoio a política norte americana. Essa política promoveu o estreitamento das relações culturais entre os Estados Unidos América Latina.

5. a) O muro de Berlim foi construído no ano de 1961, no contexto da Guerra Fria, caracterizada pela bipolarização política, ideológica e militar entre os blocos socialista e capitalista, liderados pela URSS e pelos EUA respectivamente. Após um primeiro momento de tensão envolvendo a Alemanha, em 1948, com o bloqueio terrestre imposto pelo governo soviético à cidade de Berlim, foram instituídas no ano seguinte as duas Alemanhas, a ocidental – República Federal da Alemanha – e a oriental – República Democrática Alemã. Em agosto de 1961, foi construído o Muro de Berlim, que separou concretamente os dois lados da cidade (incrustada na parte soviética) e se tornou símbolo da separação alemã e da Guerra Fria.
b) O candidato poderá identificar dois entre os seguintes aspectos: - atraídos pelas possibilidades de trabalho e enriquecimento nos EUA, milhares de pessoas tentam cruzar a fronteira dos EUA com o México (muitas fábricas norte-americanas, conhecidas como “maquiladoras”, instalaram-se nos últimos anos na fronteira com o objetivo de utilizar a mão de obra barata oferecida pelos mexicanos que se concentram no norte do país); estes imigrantes ao cruzar a fronteira podem enfrentar inúmeros problemas como prisões, conflitos com fazendeiros, fome ou afogamento. - a população de imigrantes sem documentação que mora e trabalha nos Estados Unidos vem crescendo, regularmente, desde a Reforma de Imigração e o Ato de Controle (IRCA) de 1986; esta legislação gerou um maior controle nas fronteiras e a imposição de penalidades contra aqueles que empregam pessoas sem documentação. - com o reforço da fronteira californiana, a tensão maior encontra-se atualmente na fronteira do Arizona, para onde os imigrantes mexicanos passaram a ir devido ao menor controle; na falta de policiamento desta fronteira, os fazendeiros da região assumiram este papel, provocando o aumento da violência e das tensões. É ao longo desta fronteira que existe um muro intercalado com trechos de arame farpado controlado pela guarda da fronteira norte-americana e por sistemas eletrônicos, com o objetivo de impedir a entrada de imigrantes ilegais nos EUA. Em 2006, foi aprovada a ampliação desse muro, o que tem gerado protestos por parte de organizações não governamentais e de defensores dos direitos humanos. - a fronteira é também um lugar de tensão devido ao tráfico de drogas e armas. - As diferenças culturais e linguísticas também provocam o aumento de tensões étnicas e culturais na fronteira.

R2 - AULA 5 - HG – Idade Contemporânea – Séc. XX
Exercícios para casa:

1. (Unifesp 2011) Numa quinta-feira, 24 de outubro de 1929, 12.894.650 ações mudaram de mãos, foram vendidas na Bolsa de Nova Iorque. Na terça-feira, 29 de outubro do mesmo ano, o dia mais devastador da história das bolsas de valores, 16.410.030 ações foram negociadas a preços que destruíam os sonhos de rápido enriquecimento de milhares dos seus proprietários. A crise da economia capitalista norte-americana estendeu-se no tempo e no espaço. As economias da Europa e da América Latina foram duramente atingidas. Franklin Delano Roosevelt, eleito presidente dos Estados Unidos em 1932, procurou combater a crise e os seus efeitos sociais por meio de um programa político conhecido como *New Deal*.

a) Identifique dois motivos da rápida expansão da crise para fora da economia norte-americana.
b) Caracterize de maneira geral o *New Deal* e apresente uma de suas medidas de combate à crise.

2. (Ufmg 2008) Leia este texto:
"A guerra estava no fim e Hiroshima permanecia intacta. A população acreditava que a cidade não seria bombardeada. Mas infelizmente no dia 6 de agosto, às 8 horas e 15 minutos, um enorme cogumelo de fogo tomou conta da cidade destruindo a vida de milhões de pessoas inocentes... A cidade acabara e, com ela, toda a referência de uma vida normal." http://www.nisseychallenger.com/hiroshima.html. Acesso: 4 jun. 2007.

A partir dessa leitura e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,
a) Indique e analise duas razões para a escolha do Japão como alvo das bombas atômicas.
b) Analise os desdobramentos do lançamento das bombas atômicas sobre o Japão no contexto da Guerra Fria.

3. (Fuvest 1991) O Japão, derrotado na Segunda Guerra Mundial, apresentou a partir de 1950 acelerado crescimento econômico. Explique:
a) os motivos desse acelerado crescimento econômico.
b) os efeitos desse processo para a economia norte-americana.

4. (Fuvest) Índia e China ocupam, no atual cenário mundial, um lugar tão importante que já se fala, entre estudiosos de geopolítica, em denominar o século XXI como o "século asiático".
Sobre as trajetórias históricas contemporâneas desses dois países, iniciadas, respectivamente, em 1947 e 1949, é possível estabelecer mais de um paralelo, ressaltando semelhanças e contrastes.
Indique o processo histórico

a) da Índia, a partir de 1947, e seus desdobramentos posteriores.
b) da China, a partir de 1949, e seus desdobramentos posteriores.

5. (Fuvest-2003) **a)** Discorra sobre duas características que demonstram o potencial de influência da União Européia no mundo contemporâneo.
b) Cite e explique duas dificuldades para inserção da União Européia como potência militar no sistema internacional.

R2 - AULA 5 - HG – Idade Contemporânea – Séc. XX
Respostas dos exercícios para casa:

1. a) Um motivo mais geral é o fato de existir, desde o final do século XIX, um modelo capitalismo monopolista, integrado internacionalmente. Além disso, grande parte dos países europeus dependia de investimentos de empresas estadunidenses no processo de recuperação de suas economias, abaladas pela Grande Guerra.

b) Foi um programa econômico intervencionista baseado nas teorias econômicas de John Maynard Keynes, que pregava a importância do Estado como agente de definição da economia – e não o mercado como nas teorias liberais. Dentre as medidas adotadas, as mais destacadas são: a realização de obras públicas, a reforma no setor agrícola, garantindo aos produtores recursos, a política trabalhista com um salário mínimo.

2. a) Dentre as razões para a escolha do Japão como alvo das bombas atômicas dos Estados Unidos, ao final da Segunda Guerra Mundial, pode-se destacar a intenção dos Estados Unidos de revidar o ataque japonês a Pearl Harbour e o interesse norte-americano em abreviar o fim do conflito, devido a feroz resistência dos japoneses.
b) Para muitos historiadores, o marco inicial da Guerra Fria foi o lançamento da bomba atômica sobre Hiroshima e Nagasaki, em agosto de 1945, logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, na Europa. Nessa perspectiva, a destruição das duas cidades nada teve a ver com o Japão, já militarmente derrotado, e sim com a divisão geopolítica do mundo. Ao utilizar a bomba atômica nos ataques às cidades japonesas, os Estados Unidos afirmaram seu poderio bélico frente a outras nações e inauguraram uma corrida armamentista, pois a União Soviética também passou a produzir arsenal nuclear para fazer frente aos Estados Unidos.

3. a) Os investimentos americanos e inexistência de gastos militares.
b) Os japoneses começaram a concorrer com os produtos americanos no mercado a preços mais competitivos.

4. a) A Índia obteve sua independência em 1947, sob a liderança de Mahatma Gandhi, juntamente com Jawaharlal Nehru, depois de quase dois séculos de domínio inglês. Logo após a independência, devido às diferenças religiosas, dividiu-se em União Indiana (hinduísmo), Paquistão (islamismo) e Ceilão (budismo). A Índia (República da Índia) estruturou-se como um regime democrático e liberal e, em razão de fatores como a sua grande extensão territorial, ter a segunda maior população do planeta, deter tecnologia nuclear para fins militares e ter alcançado, em tempos recentes, um expressivo desenvolvimento econômico e tecnológico, o país vem se projetando como uma das principais potências entre as nações consideradas emergentes, o que não significa a superação dos enormes contrastes sociais.
b) Em 1949, a partir da Revolução Chinesa, liderada por Mao Tse-tung, implantou-se o socialismo no país. Apesar do autoritarismo do regime maoísta, verificou-se um expressivo processo de modernização em relação à situação vigente até então. Após a morte do líder Mao, a China passou por profundas reformas econômicas, com caraterísticas notadamente capitalistas, que proporcionaram um processo de acelerado crescimento econômico. Tal processo, conciliado ao fato de o país ter a maior população do planeta, possuir um vasto território e deter arsenal nuclear, permitiu a elevação da China à condição de potência do século XXI.

5. a) I – A União Europeia é uma organização econômica internacional consolidada em termos políticos, econômicos e monetários. Quanto aos aspectos monetários, a moeda única, o EURO, é hoje uma moeda forte, competindo com o dólar no cenário mundial. Trata-se também de uma organização internacional constituída de um Parlamento, que permite discutir os problemas internos, servindo como exemplo de harmonia. Essa harmonia estende-se também aos aspectos do livre comércio, onde a união econômica permite a livre circulação das mercadorias. II – Trata-se do maior conjunto de países de alto grau de desenvolvimento socioeconômico, fato que lhe possibilita uma grande influência na economia mundial.
b) I – A União Europeia surgiu a partir do desenvolvimento do MCE, Mercado Comum Europeu, como uma organização econômica. As funções militares de defesa foram destinadas a organizações como a OTAN, ou o Conselho de Segurança Europeu. A OTAN, por exemplo, apesar de contar com uma maioria de países europeus, conta com importantes membros fora da Europa, como EUA e Canadá, pois surgiu no contexto da Guerra Fria, momento de confrontação entre o capitalismo e o socialismo. II – Dificuldade em criar um comando único que facilitasse a ação bélica em bloco, em razão de

divergências de doutrinas militares, rivalidades históricas entre os membros, limitações orçamentárias com gastos militares, políticas pacifistas ou neutralistas de alguns membros.